

VISÃO DO CORREIO

A eterna imagem de Sebastião Salgado

O fotógrafo Sebastião Salgado faz parte da galeria de brasileiros que, graças ao talento extraordinário e à dedicação profissional exemplar, transcendeu as fronteiras do país e encantou a humanidade com a força de seu ofício. Ao longo de mais de 50 anos, o mineiro de Aimorés retratou como poucos a realidade do mundo — por vezes, deslumbrante; outras vezes, estarrecedora. Sem nenhum exagero, Salgado se junta a Pelé, Ayrton Senna, Oscar Niemeyer, Tom Jobim e outros cuja genialidade ultrapassa a barreira do idioma e é capaz de deslumbrar qualquer habitante do planeta.

No caso de Salgado, as fotografias em preto e branco serviram, por décadas, como eloquente discurso para denunciar as injustiças sociais presentes em diversas partes do globo. Assim como Cartier-Bresson, Robert Capa e outros mestres, as imagens captadas pelas lentes desse brasileiro reforçam o ditado popular: valem mais do que mil palavras.

Como fotógrafo, Salgado é autor de flagrantes históricos, como o atentado ao presidente dos Estados Unidos, Ronald Reagan, em 1981. Mas a exímia habilidade em retratar a condição humana o conduziu à produção de obras-primas, como as séries sobre Serra Pelada, ou Gênese. A escolha do momento exato, a composição dos elementos, o eterno antagonismo entre luz e sombra, todos esses fatores levaram as fotografias de Salgado a um patamar sublime, equivalente à genialidade de Picasso ao pintar a guerra espanhola em Guernica ou ao universo surreal de Dalí.

Além de inestimável valor estético, a obra de Sebastião Salgado expôs ao

mundo uma mensagem poderosa — e atual. Na mais de centena de países que visitou, o fotógrafo brasileiro revelou os extremos do planeta. De um lado, trouxe a público cenários deslumbrantes da natureza, tesouros muitas vezes ignorados ou destruídos pela lógica econômica contrária à sustentabilidade. Do outro, denunciou a miséria a que são submetidos os excluídos da sociedade, seja por causa das guerras, seja por causa da cobiça que alimenta a busca pelo poder político ou pelo lucro incessante.

Paralelamente às imagens fantásticas que produziu, Sebastião Salgado deixa um legado poderoso a favor do meio ambiente. Um exemplo é o admirável trabalho desenvolvido pelo Instituto Terra, fundado por ele e pela esposa, Lélia, com o plantio de 2,7 milhões de árvores e a recuperação de 600 hectares de Mata Atlântica na região de Minas Gerais. Salgado também registrou para a posteridade uma defesa veemente dos trabalhadores sem-terra e dos povos originários, vítimas constantes dos conflitos agrários que por décadas contaminam o país.

Por força da coincidência, Sebastião Salgado morreu na semana em que o Senado Federal aprovou projeto de lei extremamente controverso sobre licenciamento ambiental, a ponto de ser tachado de “golpe de morte” pela ministra Marina Silva. Infelizmente, o fotógrafo não estará na COP30, em Belém, para defender a sua dileta e tantas vezes retratada Amazônia. Mas é certo que as imagens reveladas por esse brasileiro fora de série ainda terão muito a dizer àqueles que a responsabilidade de manter o planeta habitável.



ANA DUBEUX
anadubeux.df@dabr.com.br

É preciso reaprender a questionar

A desinformação e a disseminação de fake news são, arrisco dizer, armas de guerra. O potencial destrutivo desse tipo de estratégia, boa parte das vezes calculada, é ainda subestimado e pode levar a sociedade a campos de batalhas que extrapolam o mundo virtual. Uma mentira ou um golpe podem levar à morte física e simbólica, a doenças mentais, ao retrocesso em relação a avanços já conquistados, à destruição de reputações, entre outras consequências.

Participei recentemente de debates sobre educação midiática. Ouvi sobre a gravidade desse fenômeno que, a cada dia, faz mais vítimas, sobretudo idosos e crianças. Ocorreu, nos últimos dias 22 e 23, em Brasília, a 3ª edição do Encontro Internacional de Educação Midiática, promovido pelo Instituto Palavra Aberta, presidido por Patrícia Blanco. O tema foi Autonomia e pensamento crítico para toda a sociedade.

O encontro reuniu especialistas, jornalistas, pesquisadores, educadores, representantes da sociedade civil e do poder público, autoridades, além de representantes do Google e do YouTube, com o objetivo de discutir estratégias e políticas públicas que garantam o acesso de todos à educação midiática.

Apenas com educação será possível capacitar as pessoas — e deve haver recortes para crianças, jovens, adultos e idosos — a saber reconhecer o que é desinformação, o que é um discurso de ódio. É preciso saber diferenciar um fato de uma opinião; diferenciar também a liberdade de expressão de apologia a qualquer tipo de preconceito, no meio de tantas narrativas no ambiente digital.

Em uma das salas do evento, houve a pré-estreia do documentário *4ª Cúpula Mundial de Mídia para Crianças e Adolescentes — 20 anos depois*, produzido pela

Empresa Multimeios, presidido por Maíra Moraes. O documentário traz os bastidores dessa cúpula, que ocorreu no Rio em 2004, com participação de delegações de 63 países, mesclando a história da cúpula com entrevistas inéditas e reflexões importantes sobre os desafios atuais para lidar com informação e juventude.

O documentário será lançado dia 2 de junho em evento no Rio. Tive a honra de ser convidada para conversar — ao lado de Cristiane Parente, jornalista, pedagoga, consultora da Unesco, doutora em comunicação; e Maíra Moraes, mestre e doutora em comunicação, principal liderança da MultiRio, empresa pública de multimeios da Prefeitura do Rio de Janeiro, que há mais de 30 anos desenvolve conteúdos educativos inovadores, voltados especialmente para crianças, adolescentes, professores e famílias — sobre algo que prezo mais do que tudo no meu dia a dia lidando com informação: a busca pela verdade. A sociedade precisa reaprender a questionar e a identificar fontes confiáveis neste cenário tão poluído e complexo que é o ambiente digital.

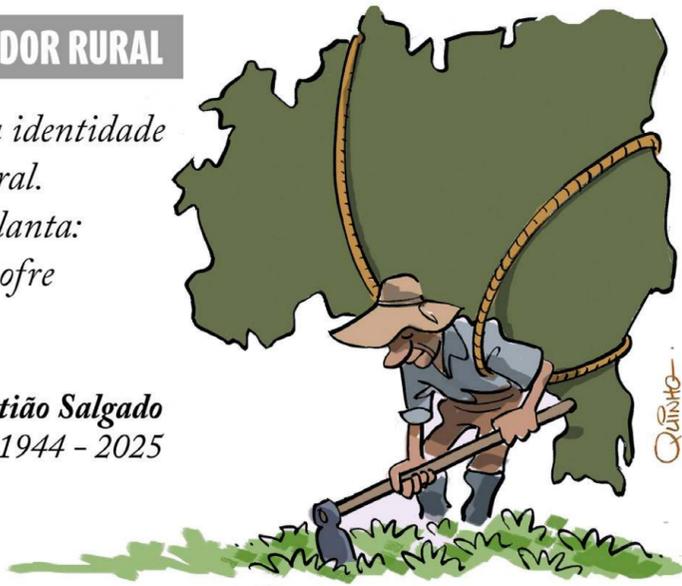
Não basta proibir crianças de estarem em redes sociais, embora seja necessário estarmos atentos para a idade em que elas entram. Oito entre 10 crianças no Brasil de 6 a 8 anos de idade têm acesso à internet, portanto estão expostas a todo tipo de conteúdo, independentemente do esforço dos pais em vigiar o consumo de informação. Assim como os idosos estão extremamente vulneráveis aos golpes.

Portanto não será suficiente proibir celular em sala de aula nem ficar correndo atrás de bandidos digitais. É preciso preparar as pessoas para reconhecerem os perigos e não caírem em armadilhas. E a presença dos jornalistas nesse debate segue essencial.

DIA DO TRABALHADOR RURAL

"A terra é parte da identidade do trabalhador rural. Não é só onde se planta: é onde se vive, se sofre e se sonha."

Sebastião Salgado
1944 - 2025



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Arte em luto

Uma notícia triste para a arte e cultura brasileira! Despedimos-nos de Sebastião Salgado, deixando um legado incomparável na fotografia mundial. Seu olhar humanista e comprometido com causas sociais, ambientais e culturais seguirá inspirando gerações. Só faltou para o fotógrafo brasileiro das humanidades e ao maior nome da fotografia brasileira e um dos maiores do mundo ser eleito para a ABL (Academia Brasileira de Letras).

» **José Ribamar Pinheiro Filho**

Asa Norte

Gastos públicos

E prossegue a farra insana e criminoso de gastos públicos, mesmo sem haver recursos para viabilizar o crescimento do Brasil. Agora a ideia é isentar o pagamento da conta de luz mais a isenção do Imposto de Renda para quem ganha até R\$ 5 mil; antes teve o aumento irresponsável dos valores no auxílio-gás e no Bolsa Família, bem como aumento do número de famílias atendidas nesses programas; implantaram o Pé de Meia (gasto estimado em mais R\$ 13 bilhões para estudantes que já estudam gratuitamente); teve a liberação do saque do FGTS que estava retido aos que aderiram ao saque-aniversário... Tudo camuflado sob o termo “ações sociais”. Como nada tem a apresentar para o Brasil, o governo investe em compra de votos por meio de desvio de finalidade (medidas eleitorais) em explícita gestão temerária e farra fiscal. Por essa e por outras medidas, o Brasil se encontra à beira do abismo por conta de um governo irresponsável, que nunca esteve aqui. Esse governo é o mesmo que confessou não ter a menor ideia da razão do aumento do preço do ovo, uma vez “que a galinha não está cobrando caro”. O Brasil está sem comando, à beira do abismo (os golpes no âmbito do INSS contra os aposentados são mais um exemplo claro). Para Lula, seus cúmplices e áulicos, a prioridade nunca foi o Brasil, apenas eles mesmos. Urge que o Congresso Nacional tenha a coragem de adotar as urgentes e devidas providências ou em breve não haverá mais Brasil.

» **Milton Cordova Junior**

Vicente Pires

Honestidade

Nos dias atuais, em que a honestidade e a consideração nas relações humanas vivem uma crise de confiança sem

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Redutos do samba da Asa Norte são proibidos de tocar música ao vivo. Uma cidade em silêncio é uma cidade sem vida. Cada atitude dessa é um golpe contra a cultura desta cidade plural que urge por querer se expressar!

Roberto Buani — Brasília

O direito ao sossego não tem nada a ver com o boicote à cultura. Os bares que criem ambientes acusticamente apropriados para ter música ao vivo!

Hilná Teixeira — Brasília

Hugo Calderano chega à final inédita no Mundial de tênis de mesa. É o melhor atleta brasileiro da atualidade. Merece ser destacado e enaltecido!

Anderson Peixoto — Brasília

Mulheres quebram porta de hospital infantil após demora no atendimento. Vandalismo não resolve nada. Mas o povo está cansado. E também não sabe votar!

Tatiana Moura — Brasília

precedentes, ainda em maior grau nas relações entre empresas e consumidores, tive a grata satisfação, ao reclamar do Laboratório Catarinense sobre a falta de conteúdo em um frasco do produto Ômega 3, fabricado pelo mesmo, de receber um retorno magnífico. Enviaram-me o produto, sem custos, ao meu domicílio no interior de Goiás, em quantidade bem superior ao que teriam obrigação legal de fazer. Essa atitude, rara, engrandece essas empresas, sendo a maior propaganda da qualidade dos seus serviços e produtos. Faço questão de deixar registrado, para que todos saibam.

» **Humberto Pellizzaro**

Alto Paraíso de Goiás (GO)

Música ao vivo 1

Eu entendo que os bares da Asa Norte precisam se adequar às regras e aos limites da poluição sonora, mas proibir a música ao vivo é uma medida drástica e que prejudica a cultura e os músicos da cidade. Não sei se é coincidência, mas os lugares que tocam samba são os mais perseguidos. Isso é lamentável. O público desses bares também é de esquerda. Querem calar as duas vozes ao mesmo tempo, mas não conseguirão. Continuaremos sendo resistência!

» **Meire Araújo**

Brasília

Música ao vivo 2

O Ibram está correto em fiscalizar os bares da Asa Norte que têm música ao vivo. As pessoas trabalham durante o dia e precisam descansar à noite. O problema é que os bares não respeitam, poderiam colocar um som mais baixo, pois o comércio fica praticamente dentro das residências e incomoda demais.

» **Leda Baião**

Brasília

Música ao vivo 3

Sei que o sossego também é um direito, mas essa higiene social só acontece na área central de Brasília e em espaços com uma proposta autêntica de lazer e cultura. Nas satélites, o som automotivo desregrado rola solto noite adentro e nem de longe há uma fiscalização decente contra quem realmente polui e prejudica o bem-estar social,

» **Wikerson Paulino**

Brasília

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00

Assine

(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie

Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*

SEG a DOM

R\$ 1.187,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078

- Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131



DA Press Multimídia Atendimento personalizado para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo: Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/sábados, das 14h às 21h/domingos e feriados, das 15h às 22h. Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568. E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br